

Plataforma Global do Café

Baseline Coffee Code RASCUNHO

GCP_Doc_01_Baseline Coffee Code_v3.0_en

Data: 1 de março, 2021

Introdução

A [Plataforma Global do Café](#) (GCP / *Global Coffee Platform*) é uma associação multisetorial dedicada a promover a sustentabilidade na cafeicultura. Unidos por uma visão comum, os membros da GCP trabalham juntos em prol de um setor cafeeiro próspero e sustentável para benefício das futuras gerações. Entre os membros estão cafeicultores, corretoras/traders, torrefadoras, varejistas, a sociedade civil, governos e entidades financiadoras.

O Baseline Coffee Code (BCC), anteriormente chamado de Baseline Common Code, consolida as bases de uma cafeicultura sustentável e rentável, com prosperidade e bem-estar para os produtores e proteção dos recursos naturais.

O Baseline Coffee Code é uma referência para todo o setor sobre os fundamentos da sustentabilidade nas dimensões econômica, social e ambiental, para a produção e processamento primário de café verde em todo o mundo. Ele facilita o entendimento comum da sustentabilidade entre os atores públicos e privados que participam do mercado do café e as ONGs. O BCC também propicia homogeneidade quanto às medições e monitoramento orientados a promover o aumento da produção e do consumo de café sustentável.

O BCC busca ser uma ferramenta útil na identificação de áreas de melhoria, para orientar os cafeicultores em todo o mundo sobre o uso de boas práticas agrícolas e conseguir que 100% da produção mundial de café cumpra um conjunto mínimo de boas práticas, abandonando práticas não sustentáveis.

Escopo

O Baseline Coffee Code se concentra nos fundamentos da sustentabilidade na produção e processamento primário do café verde em todo o mundo.

Um referencial de sustentabilidade para a produção e processamento que reflita o entendimento comum do setor cafeeiro é pré-requisito para levar adiante o plano de sustentabilidade do setor; no entanto, não é o único instrumento. Inovações e outras iniciativas no âmbito da produção e ao longo da cadeia de fornecimento (para a região e para a fazenda) terão mais efeito se houver fundamentos comuns sobre os quais trabalhar.

Enquanto o Baseline Coffee Code cobre o elo inicial da cadeia, espera-se que os participantes dos demais segmentos colaborem com o esforço dos produtores de café para incorporar, manter e ir além desses princípios referenciais, além de promoverem práticas igualitárias de comercialização e fornecimento.

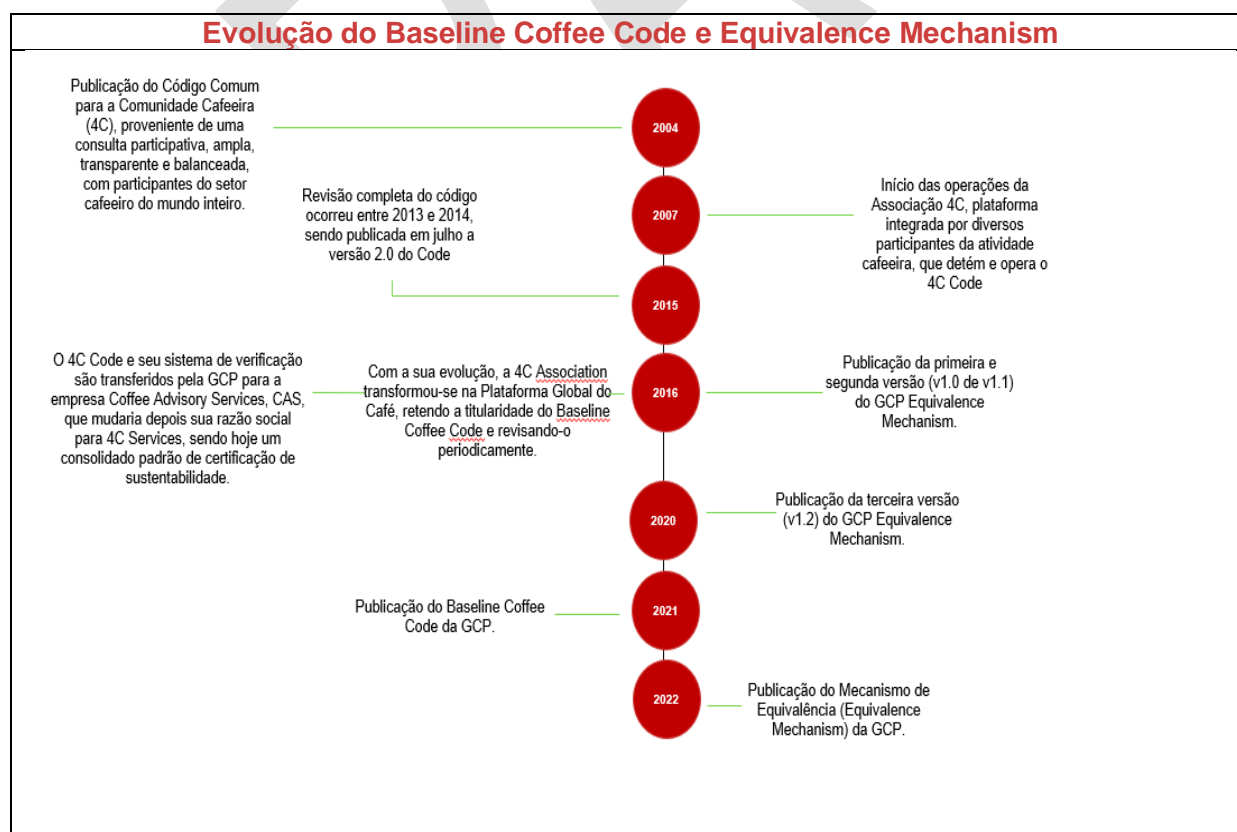
Aplicação

O Baseline Coffee Code é uma estrutura de referência e não um padrão para a medição da sustentabilidade no campo. Existem muitos padrões de sustentabilidade confiáveis e que já têm implementação comprovada; o Baseline Coffee Code não pretende competir ou substituí-los, mas servir como ponto de referência para a sustentabilidade.

O *Equivalence Mechanism*, ou Mecanismo de Equivalência da GCP permite estabelecer se um determinado esquema/programa de sustentabilidade atende ao Baseline Coffee Code, avaliando não apenas se os Princípios e Práticas do BCC estão contemplados nesses esquemas, mas também como estes requisitos são implementados (Critérios Operacionais). Mais informações sobre o *Equivalence Mechanism* podem ser consultadas [neste link](#).

Usuários do BCC

- Os produtores de café, como referência para avaliar suas próprias práticas e identificar áreas de melhoria
- Os governos de países produtores de café e Plataformas Nacionais, como referência para embasar suas estratégias e planos de sustentabilidade na cafeicultura destes países (por exemplo: utilizando o BCC para formular um Currículo Nacional de Sustentabilidade e programas de serviços de extensão)
- Os comercializadores/traders, as torrefadoras e varejistas, como referência e subsídio para suas próprias estratégias empresariais de sustentabilidade, compra responsável e programas de origem
- Combinado com os Critérios Operacionais do *Equivalence Mechanism* da GCP, o BCC pode ser utilizado, por standards de sustentabilidade (padrões, códigos, programas) e/ou pelos participantes da cadeia de abastecimento, para balizar esses esquemas ou programas em relação aos Princípios e Práticas descritos no BCC, para dotá-los de credibilidade e/ou torná-los elegíveis para serem inclusos nos Relatórios GCP de Compras Sustentáveis de Café
- As instituições financeiras e fundos de investimento, como uma referência para avaliar a sustentabilidade do setor cafeeiro, que pode subsidiar critérios de elegibilidade para certos investimentos
- As agências financiadoras e ONGs, como referência para avaliar a sustentabilidade do setor cafeeiro, que pode subsidiar o apoio à programação e ao investimento



Estrutura

- O Baseline Coffee Code é uma estrutura de referência focada em resultados, organizada em torno das três dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental, reconhecendo que essas dimensões estão inter-relacionadas e são interdependentes
- Relacionado aos Objetivos da GCP (prosperidade econômica do agricultor, melhoria das condições de vida e bem-estar, conservação dos recursos naturais) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, para cada dimensão, um objetivo geral é definido.
- Sob cada dimensão estão **Princípios, Práticas e Medições/Resultados**, a saber:
 - Dimensão econômica: 3 Princípios, 10 Práticas, 15 Medições
 - Dimensão social: 4 Princípios, 14 Práticas, 33 Medições
 - Dimensão econômica: 5 Princípios, 15 Práticas, 37 Medições
- Cada **Princípio** define um objetivo ou ambição e é subdividido em Práticas.
- As **Práticas** são as ações a serem empreendidas para atender os Princípios e atingir a meta geral.
- As **Medidas** são expressas como resultados esperados.
- Pequenos produtores significam aqueles produtores que dependem principalmente da mão de obra familiar para realizar suas atividades cafeeiras.
- A menos que explicitamente declarado, trabalhadores significam TODOS os trabalhadores: permanentes, sazonais, temporários, pagos por produção, migrantes e terceirizados.
- A maioria das Medições são aplicáveis tanto a Produtores individuais (fazenda, pequenos produtores independentes ou diversas propriedades sob um mesmo plano de gestão) como a Grupos (formais ou informais, organizados em cooperativa, gestores de recursos, governo, fornecedor de insumos, trader, etc.) a menos que indicado: “aplicável apenas a”. O símbolo abaixo indica que as Medições são aplicáveis apenas a Grupos.




Melhoria Contínua



- Existem Práticas Críticas combinadas com Práticas e Medições que definem o caminho para a melhoria contínua.
- Embora o BCC seja um referencial de sustentabilidade básica, algumas destas Medições podem ainda não estar sendo aplicadas na produção de café convencional e, em particular, pelos pequenos produtores. Por esse motivo, elas fornecem um marco que permite identificar claramente lacunas e gerar melhoria contínua.
- Ao mesmo tempo, Práticas relacionadas com trabalho infantil, trabalho forçado, desmatamento e uso de pesticidas/agroquímicos proibidos são destacadas como **críticas**, e espera-se que essas Práticas não estejam presentes.
- Os usuários do BCC definem os prazos para a implementação das diversas Práticas, com base no contexto dos produtores com os quais trabalham, especialmente considerando a realidade dos pequenos produtores. Dentro das diferentes Práticas, algumas Medições incluem sugestões sobre como podem ser implementadas pelos pequenos produtores.

Referências

A Plataforma Global do Café segue uma série de padrões e convenções internacionalmente reconhecidas, em particular os da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e convenções internacionais sobre o uso de pesticidas banidos e altamente perigosos.

Tópico	Número do Princípio	Princípio	BCC Atual v2.1	Prática #	Crítica	Prática	Medição #	Medições / Resultados Esperados	Somente aplicáveis a
Prosperidade Econômica									
Declaração da Meta: Os produtores são capazes de alcançar mais produtividade e qualidade, e melhorar sua renda obtida com o café.									
Gestão de Negócio	1	Os produtores têm conhecimento das práticas que precisam implementar visando produtividade, sustentabilidade, resiliência e lucratividade.	1.1	1.1		Os produtores recebem treinamento e desenvolvimento de habilidades para aplicar técnicas e práticas relacionadas a BPA, práticas pós-colheita e de manejo, boas práticas de gestão e práticas de qualidade.	1.1.1	Os produtores estão cientes das boas práticas agrícolas (BPA), conforme definidas pelos programas / padrões nacionais aplicáveis, práticas pós-colheita e de manejo, boa gestão e práticas de qualidade que podem ser implementadas no âmbito da fazenda.	
			1.6		1.1.2		Os produtores estão cientes das especificações e parâmetros de qualidade (por exemplo: teor de umidade, defeitos físicos, limites de resíduos).		
			1.2		1.1.3		Produtores e trabalhadores são treinados em práticas relacionadas às boas práticas agrícolas, pós-colheita e manejo, e práticas de qualidade.		

Tópico	Número do Princípio	Princípio	BCC Atual v2.1	Prática #	Crítica	Prática	Medição #	Medições / Resultados Esperados	Somente aplicáveis a
			1.2				1.1.4	Os grupos são treinados em boas práticas de gestão, incluindo boa governança corporativa	
			1.1				1.1.5	Os produtores implementam essas práticas	
			1.3	1.2		Os produtores mantêm registros para planejamento e tomada de decisão	1.2.1	Os produtores têm registro dos principais custos de produção do café e da receita. Pequenos produtores que não conseguem manter registros estão cientes de sua produtividade e principais custos (como mão-de-obra e / ou insumos) e receita (por exemplo: preço do café que vendem).	
Serviços Agrícolas	2	Produtores têm acesso a insumos, serviços e informações que permitem melhoria da produtividade e qualidade.	NOVO	2.1		Os produtores têm acesso a informações confiáveis, com base em suas necessidades, provenientes de fontes independentes.	2.1.1	Informações confiáveis são regularmente disponibilizadas aos produtores sobre práticas, serviços, insumos, mercado e clima, provenientes de fontes independentes.	
			1.4	2.2		Os produtores têm acesso a serviços de extensão, insumos (exemplo: fertilizantes, pesticidas, equipamentos, material de plantio / mudas) e financiamento.	2.2.1	Os serviços de extensão estão apoiando os produtores em sua busca por melhor produtividade e qualidade. Insumos (ex: para plantio, melhoria do solo ou controle de pragas), equipamentos (ex: EPIs, ferramentas agrícolas) e financiamento estão disponíveis.	


Tópico	Número do Princípio	Princípio	BCC Atual v2.1	Prática #	Crítica	Prática	Medição #	Medições / Resultados Esperados	Somente aplicáveis a
			1.2	2.3		Produtores e trabalhadores têm acesso a treinamento adequado e podem desenvolver suas habilidades técnicas.	2.3.1	Uma política de treinamento e um cronograma baseados em necessidades identificadas são desenvolvidos.	
			1.5	2.4		Os produtores têm acesso a informações de mercado e preços, que refletem qualidade, de fontes independentes (como rádio, reuniões de membros, divulgação de informações).	2.4.1	Produtores são informados sobre preços locais e mecanismo de preços de acordo com a qualidade do café.	
			1.5				2.4.2	Os produtores recebem preços que refletem a qualidade do seu café.	
Integridade nos Negócios	3	Produtores conduzem seus negócios com ética e transparência	NOVO	3.1		Os produtores cumprem os requisitos legais e regulatórios pertinentes.	3.1.1	Os produtores cumprem os requisitos legais e regulatórios pertinentes.	
			UAP4 (parcial)	3.2		Os produtores têm direito legal e legítimo de uso da terra.	3.2.1	Os produtores têm direitos legais ou consuetudinários à terra para cultivo ou processamento.	
			UAP10, 1.7	3.3		Não há fraude, corrupção, propina e/ou extorsão.	3.3.1	Há uma política de conduta ética estabelecida e implementada em todas as operações do negócio e transações.	
			1.8	3.4		O café é rastreável.	3.4.1	A documentação do café e dos produtos associados permite a rastreabilidade até o fornecedor ou produtor imediato, e até o comprador seguinte.	

Tópico	Número do Princípio	Princípio	BCC Atual v2.1	Prática #	Crítica	Prática	Medição #	Medições / Resultados Esperados	Somente aplicáveis a
Bem-estar social									
Declaração da meta: Os produtores e trabalhadores do café gozam de direitos e de condições de trabalho apropriadas. As famílias que se dedicam à cafeicultura e suas comunidades, são beneficiadas.									
Direito à infância	4	Crianças têm direito à infância e à educação	2.2	4.1	X	Crianças com menos de 15 anos, abaixo da idade mínima para trabalhar ou da idade de conclusão da escolaridade obrigatória, não são/estão empregadas. O conceito de trabalho infantil não inclui crianças ajudando seus pais na própria fazenda, desde que o trabalho não comprometa sua educação escolar ou sua saúde. (OIT 182 e 138)	4.1.1	Crianças menores de 15 anos (ou da idade escolar legal) frequentam a escola.	
			UAP1				4.1.2	Crianças menores de 18 anos não exercem atividades que possam comprometer sua saúde, segurança ou moral (Piores Formas de Trabalho Infantil, OIT 182)	
			2.2				4.1.3	O trabalho infantil só é aceito como parte do trabalho familiar leve e fora do horário escolar para crianças menores de 15 anos, e elas não realizam trabalhos perigosos.	
Direitos humanos	5	Produtores e trabalhadores gozam de seus direitos e as normas internacionais de direitos humanos são respeitadas	2.1	5.1		Produtores e trabalhadores são protegidos contra discriminação e assédio (OIT 100, 111)	5.1.1	Uma política para coibir a discriminação é adotada e conhecida por produtores e trabalhadores.	

Tópico	Número do Princípio	Princípio	BCC Atual v2.1	Prática #	Crítica	Prática	Medição #	Medições / Resultados Esperados	Somente aplicáveis a
			2.1				5.1.2	Em casos de incidentes de discriminação, assédio ou tratamento abusivo, são tomadas as devidas providencias.	
			UAP2	5.2	X	Trabalhadores optam pelos empregos de forma espontânea e livre (OIT 29, 105)	5.2.1	Os trabalhadores podem deixar seus locais de trabalho e/ou alojamentos fornecidos pelo empregador.	
							5.2.2	Documentos de identidade ou de viagem, salário/dinheiro ou outros depósitos de ativos dos trabalhadores não são retidos pelo empregador.	
							5.2.3	Trabalhadores não estão sujeitos à servidão por dívida, quando são forçados a trabalhar para um empregador a fim de saldar suas próprias dívidas ou aquelas que herdaram. Isso também pode incluir esquemas de compra de alimentos, hospedagem e/ou transporte, que são gerenciados pelo empregador quando os custos excedem os do mercado local.	
			UAP3, 2.3	5.3		Produtores e trabalhadores têm liberdade de associação (OIT 87, 98)	5.3.1	Produtores e trabalhadores são livres para formar e aderir a organizações independentes para proteger e aprimorar seus interesses (ex: federações, associações, grupos de agricultores, sindicatos e organizações trabalhistas para trabalhadores).	
							5.3.2	Representantes de produtores ou trabalhadores têm acesso às informações e recursos necessários para o desempenho de suas funções.	
							5.3.3	Representantes de produtores ou trabalhadores não são discriminados nem ações adversas são tomadas contra eles.	

Tópico	Número do Princípio	Princípio	BCC Atual v2.1	Prática #	Crítica	Prática	Medição #	Medições / Resultados Esperados	Somente aplicáveis a
			2.4	5.4		Trabalhadores têm direito à negociação coletiva	5.4.1	Consultas regulares entre empregadores e representantes autorizados dos trabalhadores sobre condições de trabalho, remuneração, resolução de litígios, relações internas e questões de interesse mútuo relativas aos trabalhadores estão ocorrendo.	
							5.4.2	Resultados da negociação coletiva são aplicados aos trabalhadores.	
Condições de trabalho	6	Os trabalhadores têm condições de vida e trabalho decentes e seguras	2.6	6.1		Jornada de trabalho obedece às leis nacionais/convenções internacionais e/ou negociação coletiva, e as horas extras de trabalho são remuneradas.	6.1.1	Horas regulares de trabalho dos trabalhadores e empregados são limitadas a 48 por semana ou menos, se previsto na legislação nacional. Para alguns trabalhos específicos, como segurança, mais de 48 horas semanais pode ser aceitável, se especificamente permitido pela legislação nacional.	
							6.1.2	Horas extras são voluntárias (consentimento) e pagas de acordo com a legislação nacional. Horas extras obrigatórias são permitidas sob condições extraordinárias, acordadas e/ou negociadas no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).	
							6.1.3	Trabalhadores têm pelo menos um dia livre após seis dias consecutivos de trabalho, bem como feriados públicos e anuais.	
			2.7	6.2		Os salários observam o mínimo estabelecido pelos salários mínimos nacionais existentes ou por acordos setoriais, incluindo trabalhadores sazonais e trabalhadores pagos por produção.	6.2.1	Os salários observam o mínimo estabelecido pelos salários mínimos nacionais existentes ou por acordos setoriais, incluindo trabalhadores sazonais e trabalhadores por produção. Os salários aumentam ao longo do tempo	


Tópico	Número do Princípio	Princípio	BCC Atual v2.1	Prática #	Crítica	Prática	Medição #	Medições / Resultados Esperados	Somente aplicáveis a
								para reduzir a diferença com a renda digna/de bem-estar.	
			2.8				6.2.2	Trabalhadores sazonais e por produção recebem os mesmos benefícios que outros trabalhadores (ex: moradia, alimentação, transporte, higiene), conforme aplicável.	
			2.5	6.3		Trabalhadores recebem informações compreensíveis e por escrito sobre suas condições de trabalho e estão cientes de seus direitos	6.3.1	Os trabalhadores entendem suas condições de trabalho e têm termos contratuais (orais ou escritos).	
							6.3.2	Condições contratuais são respeitadas.	
							6.3.3	Trabalhadores conhecem seus direitos e deveres.	
			UAP6	6.4		Trabalhadores têm acesso a banheiros limpos e água potável	6.4.1	Trabalhadores têm acesso à água potável	
			NOVO				6.4.2	Os banheiros são limpos e acessíveis aos trabalhadores	
			UAP 5	6.5		As acomodações, quando fornecidas, são limpas, seguras e atendem às necessidades básicas dos trabalhadores	6.5.1	Quando necessário, o empregador fornece moradia limpa, segura e que atende às necessidades básicas dos trabalhadores.	Fazendas com > 10 trabalhadores
							6.5.2	A habitação/alojamento é feita de materiais de construção adequados, protegida de perigos e poluição, proporcionando abrigo adequado.	
			2.9	6.6		Um ambiente de trabalho seguro e higiênico deve ser proporcionado	6.6.1	Os riscos e perigos do ambiente de trabalho são identificados, monitorados e minimizados.	

Tópico	Número do Princípio	Princípio	BCC Atual v2.1	Prática #	Crítica	Prática	Medição #	Medições / Resultados Esperados	Somente aplicáveis a
							6.6.2	Procedimentos e equipamentos para minimizar riscos e garantir condições e práticas de trabalho saudáveis e seguras (ex: em relação a pesticidas, máquinas e cargas pesadas) são conhecidos, implementados e monitorados.	
							6.6.3	Trabalhadores são treinados regularmente em práticas ocupacionais, de saúde e segurança.	
							6.6.4	Monitoramento de condições de trabalho saudáveis e seguras é realizado, incluindo, por exemplo, exposição a pesticidas, envenenamento por pesticidas e outros incidentes de trabalho relativos à saúde e segurança.	
							6.6.5	Pequenos produtores que não possuem um programa de saúde e segurança documentado estão cientes dos principais riscos e implementam medidas para enfrentá-los, como proteção individual, cobertura de poços abertos e guardas de segurança em maquinário.	
Comunidade	7	Direitos e benefícios das comunidades são apoiados e promovidos	UAP 4 (parcial)	7.1		Aquisição de direitos de terra e água ocorre com o Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI) das pessoas afetadas.	7.1.1	Aquisição de direitos de terra e água é realizada com consentimento livre, prévio e informado das pessoas afetadas com direito legal de uso da terra, incluindo aqueles que reivindicam o direito tradicional de uso da terra, especialmente povos indígenas.	
			NOVO	7.2		Diversidade, equidade e inclusão são apoiadas e promovidas nas atividades cafeeiras.	7.2.1	Produtores e trabalhadores marginalizados são identificados	
			NOVO				7.2.2	Barreiras e necessidades dos produtores e trabalhadores marginalizados são identificadas, e ações que removem as	


Tópico	Número do Princípio	Princípio	BCC Atual v2.1	Prática #	Crítica	Prática	Medição #	Medições / Resultados Esperados	Somente aplicáveis a
								barreiras são tomadas de forma a atender às necessidades.	

Responsabilidade e Gestão Ambiental


Declaração da meta: Produtores protegem os recursos naturais, incluindo biodiversidade, solo e água, e são mais capazes de se adaptar às mudanças climáticas.


Biodiversidade	8	Manter um ecossistema saudável e equilibrado por meio de práticas que protejam e promovam a biodiversidade nativa	UAP7	8.1	X	Florestas nativas e ecossistemas são protegidos de conversão ou degradação, sejam elas legais ou não (zero desmatamento ou conversão).	8.1.1	Não há perda da floresta nativa como resultado de: 1) conversão à agricultura ou outro uso de terra diferente do florestal; 2) conversão para plantação de árvores; ou 3) degradação severa e contínua.	
			3.1	8.2		Conservação da biodiversidade, incluindo flora e fauna nativas, protegidas ou ameaçadas, e biota do solo é feita.	8.2.1	Mapas atualizados da fazenda ou área da fazenda, que incluem áreas de produção, florestas, corpos d'água e construções estão disponíveis.	
							8.2.2	Não se pratica caça ou extração de animais ou plantas de espécies ameaçadas. Em casos de prática de caça ou coleta de espécies ameaçadas de extinção por pequenos produtores, há	

Tópico	Número do Princípio	Princípio	BCC Atual v2.1	Prática #	Crítica	Prática	Medição #	Medições / Resultados Esperados	Somente aplicáveis a
								evidências de atividades para conscientizá-los sobre conservação.	
			1.1, 3.1				8.2.3	Produtores implementam práticas de conservação de acordo com os programas/padrões nacionais de BPA pertinentes	
			UAP9	8.3		O café não utiliza organismos geneticamente modificados - OGM (transgênicos).	8.3.1	Não é feito nenhum uso de organismos ou variedades geneticamente modificados – OGM (transgênicos) na produção de café.	
Controle de pragas e plantas daninhas	9	Adequadas práticas de controle de pragas e plantas daninhas que minimizam o uso de pesticidas e evitam danos à saúde e ao meio ambiente	3.2	9.1		Estratégias integradas de controle de pragas, plantas daninhas e doenças são adotadas, e o uso de pesticidas é minimizado.	9.1.1	Um sistema de manejo integrado de pragas e doenças (MPID) é desenvolvido e está sendo implementado.	
							9.1.2	Pesticidas altamente perigosos em uso são identificados, e registros de todos os tipos de pesticidas usados e das taxas de uso são mantidos.	

Tópico	Número do Princípio	Princípio	BCC Atual v2.1	Prática #	Crítica	Prática	Medição #	Medições / Resultados Esperados	Somente aplicáveis a
							9.1.3	Treinamento em MPID é oferecido a produtores e trabalhadores, e orientação relevante localmente sobre métodos para o controle de pragas, plantas daninhas e doenças do café sem o uso de pesticidas está disponível.	
			3.3, 3.9	9.2		Pesticidas e outros produtos químicos perigosos são armazenados, aplicados e descartados da maneira menos perigosa para a saúde humana e o meio ambiente.	9.2.1	Um plano para a aplicação, armazenamento e descarte de pesticidas e outros materiais perigosos está disponível e sendo implementado, incluindo a identificação de pontos críticos e medidas para reduzir os riscos.	
							9.2.2	Produtores e trabalhadores que aplicam pesticidas e outros produtos químicos são treinados no manejo adequado (incluindo aplicação, armazenamento e descarte).	
							9.2.3	Uso, armazenamento e descarte de agroquímicos atendem às recomendações agronômicas e a legislação aplicável.	
							9.2.4	Produtores e trabalhadores que manuseiam pesticidas usam EPI. No caso de pequenos produtores, a conscientização sobre os perigos é feita, e eles implementam medidas de proteção pessoal.	

Tópico	Número do Princípio	Princípio	BCC Atual v2.1	Prática #	Crítica	Prática	Medição #	Medições / Resultados Esperados	Somente aplicáveis a
			UAP8	9.3	X	O uso de agroquímicos atende a todas as exigências legais pertinentes, incluindo tratados nacionais e internacionais sobre pesticidas banidos e altamente perigosos.	9.3.1	Pesticidas da Lista Proibida não são usados. Isso inclui: 1) Pesticidas listados pela Convenção de Estocolmo, Convenção de Rotterdam ou Protocolo de Montreal, ou sobre os quais o respectivo Comitê de Revisão Química da Convenção e a Conferência das Partes têm deliberado como atendendo aos critérios da Convenção. OU 2) Pesticidas inclusos em alguma das três classificações mais agudamente tóxicas via ingestão, contato pela pele ou inalação, ou agentes cancerígenos conhecidos.	
			3.2				9.3.2	Pesticidas da Lista Amarela são minimizados e existe um plano para sua eliminação progressiva em prazo determinado. Isso inclui: 1) Pesticidas inclusos na classificação de possíveis agentes cancerígenos, como de perigo crônico, disruptores endócrinos conhecidos, toxinas reprodutivas ou mutagênicos conhecidos. OU 2) Pesticidas que apresentam um ou mais perigos ambientais apresentados na Lista PAN HHP (bioacumulação, persistência, alta toxicidade para abelhas ou organismos aquáticos).	

Tópico	Número do Princípio	Princípio	BCC Atual v2.1	Prática #	Crítica	Prática	Medição #	Medições / Resultados Esperados	Somente aplicáveis a
Conservação de Recursos	10	Qualidade do solo e as fontes de água são mantidas ou melhoradas.	3.4	10.1		O solo é protegido da erosão por meio de medidas adequadas de conservação do solo	10.1.1	Produtores dominam técnicas* para manter e controlar a qualidade (física, química e biológica) do solo e técnicas relevantes são implementadas. *Por exemplo: agricultura de precisão, manejo de resíduos, cultivo de contorno, cursos d'água, plantas fixadoras de nitrogênio, adubos verdes e técnicas agroflorestais.	
							10.1.2	Produtores têm conhecimento de técnicas* que previnem erosão do solo e as apropriadas técnicas são implementadas. *Por exemplo: seguir os contornos com operações de preparação do solo, usando culturas de cobertura e adotando quebra-ventos.	
			3.5, 3.6	10.2		Fertilidade do solo é mantida e melhorada	10.2.1	Análise de solo e/ou de folhas (foliar) é realizada e documentada.	
							10.2.2	Práticas para aumentar a fertilidade são adotadas, ex: o solo é coberto com serapilheira, folhas ou palha/cobertura orgânica, reduzindo a acidez do solo; há árvores de sombra e/ou plantas de contorno.	
		10.2.3					Os produtores melhoram seus solos com o uso de culturas de cobertura, reduzindo a acidez do solo e/ou adotando cultivos consorciados (intercropping).		
		10.2.4					A aplicação de fertilizantes sintéticos segue recomendações agronômicas e é documentada, e, se possível, reduzida ao longo do tempo.		

Tópico	Número do Princípio	Princípio	BCC Atual v2.1	Prática #	Crítica	Prática	Medição #	Medições / Resultados Esperados	Somente aplicáveis a
			3.7	10.3		Recursos hídricos são conservados e usados de forma eficiente (quantidade)	10.3.1	Fontes hídricas foram identificadas e são conservadas por meio de reciclagem, utilizando quantidades reduzidas para não comprometer sua sustentabilidade.	
							10.3.2	Produtores estão cientes das fontes de água que estão ou são consideradas em estágio crítico ou com consumo excessivo. Se as fontes estão em estágio crítico ou são usadas em excesso, os produtores se envolvem com os atores locais para coordenar esforços de conservação.	
							10.3.3	Medidas para reduzir o uso de água são implementadas. No caso de pequenos produtores, eles recebem treinamento sobre irrigação e processamento eficientes, quando aplicável.	
							10.3.4	Nas unidades centrais de processamento de café, o uso de água está sendo medido/monitorado; a água é usada de forma eficiente.	
Prevenção de poluição	11	Proteger o meio ambiente e as comunidades locais através da redução, eliminação ou prevenção da poluição.	1.1, 3.8	11.1		Boas práticas agrícolas são implementadas para minimizar os impactos na qualidade de águas superficiais e subterrâneas	11.1.1	Produtores implementam práticas para minimizar a poluição da água decorrente de processamento, resíduos químicos, fertilizantes e erosão, ou outra fonte, de acordo com os programas/padrões nacionais de BPA aplicáveis.	
			3.6, 3.8, 3.9, 3.10	11.2		Resíduos devem ser evitados ou reduzidos sempre que possível (águas residuais, subprodutos de processamento do café e da fazenda, combustíveis fósseis).	11.2.1	Diferentes tipos de resíduos gerados são identificados visando a oportunidades de evitá-los ou reduzi-los.	

Tópico	Número do Princípio	Princípio	BCC Atual v2.1	Prática #	Crítica	Prática	Medição #	Medições / Resultados Esperados	Somente aplicáveis a
			3.6, 3.7, 3.8	11.3		Onde os resíduos não podem ser evitados, a reutilização e a reciclagem são maximizadas.	11.3.1	Subprodutos orgânicos da agricultura e do processamento são reciclados e usados na fazenda para aumentar a fertilidade do solo.	
							11.3.2	Resíduos são separados de acordo com os diferentes tipos.	
			3.8, 3.9	11.4		Resíduos perigosos são descartados com segurança, a fim de evitar a contaminação dos recursos hídricos e do solo, bem como danos aos seres humanos e animais.	11.4.1	Resíduos perigosos são identificados.	
							11.4.2	Resíduos perigosos/águas residuais são tratados.	
							11.4.3	O descarte seguro está implementado, sendo feito de acordo com os diferentes tipos de resíduos.	
Clima	12	Produtores se adaptam às mudanças climáticas e contribuem para a mitigação das mudanças climáticas	NOVO	12.1		Medidas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas são identificadas e implementadas	12.1.1	Produtores têm executado um plano de avaliação de risco climático.No caso de pequenos produtores que não possuem um plano de risco climático, há ciência sobre os impactos do clima, como: perda de área adequada para a produção de café e mudanças para altitudes mais elevadas, aumento do estresse hídrico, floração e desenvolvimento de cereja deficientes, aumento de surtos de pragas e doenças.	
							12.1.2	Produtores identificam e implementam medidas para se adaptar a mudanças climáticas, como BPA , agrofloresta, irrigação, novas variedades de plantas e diversificação.	
							12.1.3	Produtores trabalham ativamente no sequestro de carbono em solo, por exemplo: por meio de sistemas	

Tópico	Número do Princípio	Princípio	BCC Atual v2.1	Prática #	Crítica	Prática	Medição #	Medições / Resultados Esperados	Somente aplicáveis a
								agroflorestais, plantio direto, cultura de plantas de cobertura (cobertura do solo, árvores de sombra) e / ou aplicação de práticas consorciadas.	
							12.1.4	Produtores documentam as emissões líquidas de Gases de Efeito Estufa (GEE) das principais fontes das operações de produção e processamento. Pequenos produtores fazem isto por meio de seus grupos.	
			3.10	12.2		Esforços são feitos para reduzir o uso de combustíveis fósseis.	12.2.1	O uso de energia no cultivo e processamento do café é quantificado e documentado.	Grandes fazendas /processadores
							12.2.2	O uso de energia é reduzido e a eficiência energética, melhorada.	Grandes fazendas /processadores
							12.2.3	O uso de fontes de energia renováveis é maximizado.	